

Tecnologicamente Humano: a manipulação fotográfica como potencializadora dos sentidos

Technologically Human: photographic manipulation as sensory amplification

Technologiquement Humain : manipulation photographique et amplification des sens

DOI: 10.5965/259446301032026e9208

Rafael Cavalcante Vasconcelos

Universidade Federal de Pernambuco: Centro Acadêmico do Agreste (NDC)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9912452033775636>. Orcid: 0009-0002-0592-706X.

E-mail: rafael.cavalcantev@ufpe.br

Marcelo Machado Martins

Universidade Federal de Pernambuco: Centro Acadêmico do Agreste (NDC)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9084914012461108>. Orcid: 0000-0002-9155-9285.

E-mail: machadomartins@yahoo.com.br



Licenciante: Revista de Ensino
em Artes, Moda e Design,
Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob
uma licença Creative Commons
Attribution 4.0 International License.

Publicado pela Universidade do
Estado de Santa Catarina

Copyright: © 2026 pelos autores.

Submetido em: 12/07/2026

Aprovado em: 25/09/2026

Publicado em: 01/10/2026

Resumo

Vários trabalhos do Dossiê 22 foram produzidos por profissionais formados ou em formação dos cursos do Centro Acadêmico do Agreste (CAA: Universidade Federal de Pernambuco), em Caruaru. Como bem explicitou o professor Charles Leite na entrevista concedida à Revista, o campus completa 20 anos de existência em 2026. Ainda fazendo uma alusão a esse importante centro universitário no interior de Pernambuco, inclusive como forma de reconhecimento à iniciativa da interiorização do ensino superior promovida pelo Governo Federal, intentamos exemplificar um dos casos de sucesso que circulam tanto no CAA como, com certeza, em formatos similares (ou não), nas várias instituições de ensino federal distribuídos nos diversos interiores deste imenso Brasil. Para tanto, tomamos como case o processo de criação artística de um estudante de Comunicação Social que, como muitos de nós, durante o período pandêmico, ficou trancafiado em casa. Mesmo executando seus afazeres laborais cotidianos, resolveu “criar” nos horários excedentes, sobrepondo imagens numa fotografia exposta na tela do computador e, aos poucos, despindo-se das coerções sociais; na sequência, passou a trabalhar a imagem do seu próprio corpo desnudo, então o integrando a objetos da vida privada. Com os estados passionais literalmente à flor da pele, sobretudo devido ao isolamento social, transformou suas angústias e desesperanças em imagens justapostas ou aglutinadas à sua materialidade (sempre manipulada pelo computador). Quando voltou presencialmente à Universidade, a “brincadeira” tornou um assunto sério: Rafael Cavalcante estudou e pesquisou profundamente a história da fotografia, dos movimentos artísticos que fizeram destacar a linguagem artística em ebulição, além de obras de artistas que tomaram seus próprios corpos como tela (e barro). Produziu um Trabalho de Conclusão de Curso em que explicitou o processo criativo e de produção das obras que criou. Foi aprovado e passou a dar entrevistas e palestras em escolas sobre a sua “arte”, incentivando uma massa de estudantes a experimentarem suas expressões pelo mundo das artes – quaisquer que sejam os caminhos. Além disso, seu trabalho circula em vários circuitos de arte e cultura, sendo reconhecido em forma de premiações e vários convites para exposição das peças que produz. Embora tenhamos nos referido anteriormente ao impulso dado à criação de Rafael Cavalcante devido ao isolamento social, o fato que destacamos é mesmo o que se refere ao poder transformador de vidas que a Universidade detém em suas mãos. Sem a interiorização do ensino superior, muitas genialidades (curiosas, inovadoras, experimentais, apaixonadas, empreendedoras, inquietas, inspiradoras, investigativas etc.) não teriam vez neste mundo de alta competitividade e muito centradas – e sem oportunidades de serem expressadas – em determinados eixos geográficos de nosso país. Então,

reconhecendo a pertinência das discussões do Dossiê, que trata de tradição e inovação no ensino, homenageamos a todos/as que suportam o enfrentamento das mazelas do dia a dia para atender às demandas sociais dos seus espaços de atuação profissional, conectando os/as estudantes a possibilidades que desencadeiam fortes potenciais e desejos de “fazer”, contribuindo para um entendimento melhor sobre o ser humano e criando condições para um mundo mais justo e menos depredador – não apenas para as gerações futuras, mas também para as que estão aqui entre nós, no presente.

Palavras-chave: Rafael Cavalcante. Tecnologicamente Humano. Manipulação fotográfica. Pandemia. Interiorização universitária.

Abstract

Several papers in Dossiê 22 address graduates and students from the Centro Acadêmico do Agreste (Federal University of Pernambuco) in Caruaru. As Professor Charles Leite noted in his interview with this Dossiê, the campus will celebrate its 20th anniversary in 2026. In recognition of this vital academic center in the interior of Pernambuco –and as a tribute to the Federal Government's policies expanding higher education into the country's interior – we aim to showcase a success story from the CAA. Such transformative experiences are undoubtedly mirrored, in various forms, across federal educational institutions throughout the vast interior of Brazil. To illustrate this, we examine the artistic journey of a Social Communication student who, like so many of us, found himself confined at home during the pandemic. Alongside his daily routines, he began to create by overlaying images onto a photograph displayed on his computer screen. Gradually shedding social constraints, he began working with images of his own naked body, integrating them into everyday objects. With his emotions raw and exposed due to social isolation, he transformed his anxiety and despair into images juxtaposed with or fused into his own physical form, mediated by digital manipulation. Upon returning to campus, he turned this creative experimentation into a rigorous academic pursuit. He deeply researched the history of photography, the artistic movements that elevated this visual language, and the works of creators who used their own bodies as canvas and clay. This research culminated in a Final Graduation Paper detailing his creative and production processes. Following his successful defense, he began giving interviews and school lectures about his “art”. Today, his work circulates across prestigious art circuits, earning awards and widespread invitations to exhibit his pieces. Although Rafael's initial creative spark was triggered by social isolation, the core phenomenon highlighted here is the life-changing power inherent in universities. Without the expansion of higher education into the interior, countless brilliant minds

(curious, innovative, experimental, passionate, entrepreneurial, restless, inspiring, investigative etc.) would never stand a chance in our highly competitive world. Their voices would remain stifled, restricted to major metropolitan hubs. Therefore, recognizing the relevance of this Dossier on tradition and innovation in education, we honor all those who brave the challenges of meeting the social demands of their professional fields. They connect students to opportunities that awaken deep potential and the drive to create, ultimately fostering a deeper understanding of humanity and building a better world – not just for future generations, but for those who are here with us today.

Keywords: Rafael Cavalcante. Technologically Human. Photographic manipulation. Pandemic. University decentralization.

Resumé

Plusieurs travaux du Dossier 22 ont été rédigés par des diplômés et étudiants du Centro Acadêmico do Agreste (Universidade Federal de Pernambuco) à Caruaru. Comme l'a souligné le professeur Charles Leite lors de son entretien accordé à cette Revue, le campus célébrera son 20^e anniversaire en 2026. En reconnaissance de cet important centre universitaire de l'intérieur du Pernambuco – et en hommage à l'initiative d'expansion de l'enseignement supérieur dans l'arrière-pays promue par le gouvernement fédéral –, nous entendons illustrer l'un des cas de réussite qui circulent au sein du CAA. De telles expériences se reflètent indéniablement, sous des formes similaires ou non, dans les diverses institutions fédérales d'enseignement réparties à travers le vaste intérieur du Brésil. Pour ce faire, nous prenons comme étude de cas le parcours de création artistique d'un étudiant en Communication Sociale qui, comme beaucoup d'entre nous, s'est retrouvé confiné chez lui pendant la pandémie. Parallèlement à ses obligations quotidiennes, il a choisi de créer en superposant des images sur une photographie affichée sur son écran d'ordinateur. S'affranchissant progressivement des contraintes sociales, il a travaillé l'image de son propre corps nu, l'intégrant à des objets du quotidien. Ses états passionnels étant littéralement à vif en raison de l'isolement social, il a transformé ses angoisses et ses désespoirs en images juxtaposées ou fusionnées à sa propre matérialité, toujours médiatisée par la manipulation photographique. À son retour en présentiel à l'Université, il a transformé cette expérimentation créative en une démarche académique rigoureuse. Il a étudié et approfondi l'histoire de la photographie, les mouvements artistiques qui ont mis en valeur ce langage visuel, ainsi que les œuvres de créateurs qui ont pris leur propre corps comme toile (et comme argile). Cette recherche a culminé avec la production d'un Paper de Fin d'Études qui détaille ses processus créatifs et de production. Après avoir soutenu son travail avec succès, il a commencé à

donner des entretiens et des conférences dans les écoles pour parler de son art. Aujourd'hui, ses œuvres circulent au sein de prestigieux circuits artistiques, lui valant des distinctions ainsi que de multiples invitations à exposer ses pièces. Bien que l'étincelle créative initiale de Rafael Cavalcante ait été déclenchée par l'isolement social, le phénomène central mis en lumière ici est bien le pouvoir transformateur de vies que l'Université détient entre ses mains. Sans cette décentralisation de l'enseignement supérieur, d'innombrables esprits brillants (curieux, innovants, expérimentaux, passionnés, entrepreneurs, insatiables, inspirants, investigateurs etc.) n'auraient aucune chance dans notre monde hautement compétitif. Leurs voix resteraient étouffées, restreintes aux seuls grands pôles métropolitains de notre país. Ainsi, reconnaissant la pertinence des discussions de ce Dossier qui traite de la tradition et de l'innovation dans l'enseignement, nous rendons hommage à tous ceux et celles qui bravent les défis pour répondre aux demandes sociales de leurs milieux professionnels. Ils connectent les étudiants à des opportunités qui éveillent de profonds potentiels et le désir de créer, contribuant ainsi à une meilleure compréhension de l'être humain et à la construction d'un monde meilleur – non seulement pour les générations futures, mais aussi pour celles qui sont ici parmi nous, au présent.

Mots-clés: Rafael Cavalcante. Technologiquement Humain. Manipulation photographique. Pandemia. Décentralisation universitaire.

Introdução

Ao longo do tempo, vários autores se dedicaram a compreender o signo visual no decorrer da história da imagem parada e do registro dela, com a fotografia. Dentre eles, destaca-se Roland Barthes, que, com relação à imagem, afirmava “Isso foi” (1984, p. 115), significando o tempo pretérito do homem e uma visão de mundo daquele que fez a fotografia (e do próprio objeto fotografado, reconstituído nos sentidos sentidos pelo registro imagético: “Isso era”) num tempo ido. Para outro estudioso, Jacques Aumont, por sua vez, as fotografias “permanecem idênticas a si próprias no tempo” (1993, p. 160). Não por acaso, Marshall McLuhan, nos seus estudos de comunicação (1964), contemporâneos às elocubrações de Barthes, classificou a fotografia como um “meio quente”, que, no seu entendimento, é mais imediatamente “preenchido de sentido” pela audiência, já que é uma tecnologia de alta definição.

No contexto da década de 1960, a possibilidade de adição de elementos na pós-produção da imagem era mais limitada, dada a escassez de tecnologias digitais para tal feito. Somente a partir dos anos 1990, com a

popularização das câmeras digitais, e com o início da massificação de computadores de mesa com acesso à Internet, é que foi promulgada a pessoas comuns a possibilidade criativa e artística de maneira mais acessível, devido a softwares de edição (como o Adobe Photoshop, no ramo da fotografia, no particular, e nas artes visuais, performáticas no geral), que passaram por um processo de convergência com as mídias e linguagens digitais (Jenkins, 2009).

É a partir dessa convergência que podemos dizer que a fotografia passa pelo que McLuhan define como “esfriamento” do meio. Pois, para ele, o efeito que um meio quente causa é a limitação da participação do ser humano na compreensão total da tecnologia, e somente com o esfriamento dela é que se pode compreender ou assimilar melhor a fragmentação de um meio de alta definição.

Através desses pressupostos, criamos, para um trabalho específico (Vasconcelos, 2023), um produto do tipo fotográfico de 20 imagens que compreendem o esfriamento a partir da manipulação da imagem nas fotografias – neste Ensaio, são apresentadas apenas 8 (as demais e ainda outras podem ser consultadas em [@rafacavalcantefoto](https://www.instagram.com/rafacavalcantefoto) e rafacavalcante.com.br). Esses mesmos pressupostos dos autores citados dialogam com a temática do Dossiê: “criação, transmissão de conhecimento e cultura: entre a tradição e a inovação”, considerando que o conjunto da obra apresentado foi o primeiro passo para a construção de uma assinatura autoral do artista, que retrabalhou tecnologias existentes, conjungindo-as, plasmando-as na criação de uma linguagem (inclusive, estamos nos referindo a uma produção iniciada em 2020).

A temática do *Tecnologicamente Humano* se deu por tratar do conceito de tecnologia “fotografia” como meio de comunicação de McLuhan, como também como tecnologia de objeto tangível (Sontag, 2009) e sensível (Flusser, 2002) no ser humano. Para isso, o trabalho prático foi produzido com o auxílio dos softwares Adobe Lightroom e Adobe Photoshop, em uma fusão de objetos reais e digitais. A influência da temática de inspiração figurativa e temática para a realização do produto partiu dos efeitos da pandemia da COVID-19, sobretudo a partir de março de 2020 e, logo na sequência, pela presença dos dispositivos digitais em uma perspectiva apocalíptica (Eco, 1993), no cotidiano dos que sobreviveram à

contaminação pelo vírus e tiveram que se isolar socialmente, mantendo-se produtivo (ou não) para o mundo do trabalho.

Para capturar o registro das imagens, foi utilizada uma câmera Canon T7 com as lentes 50mm e 18-55mm. O conhecimento técnico de manuseio não apenas da máquina como dos softwares de manipulação foi adquirido parcialmente de maneira autodidata e com o repertório adquirido a partir do Curso de Comunicação Social do CAA: UFPE, sobretudo por atividades desenvolvidas em projetos de extensão/pesquisa relacionados à área.

O teor das imagens do *Tecnologicamente Humano* foi criado a partir da união do conhecimento técnico e da expressão da opinião pessoal como produtor-artista-performer do primeiro autor, além de sua visão de mundo e vivência com os dispositivos digitais em meio às perturbações causadas pelo isolamento social devido à COVID-19 (de junho de 2020 a agosto de 2022, período de realização das imagens).

O conjunto da obra deste trabalho parte de três pilares centrais da estética das imagens: *corpo*, *luz* e *tecnologia*. O *corpo* é a representação dele mesmo em sua forma mais pura, desnuda. A *luz*, por sua vez, é a tecnologia que permite que a imagem seja vista, dando forma, cores e contorno aos objetos. E, por fim, a *tecnologia* é considerada em um aspecto duplo: ao mesmo tempo de dispositivo digital e também no sentido definido por McLuhan (1964) como potencializadora dos sentidos. Esses pilares formam juntos uma obra de arte que, aliada à performance, tem intenção de transmitir os sentimentos de estranheza, reflexão e incômodo no espectador, ou seja, no caso em tela, estados disfóricos do indivíduo diante das incertezas do porvir daquele presente orientado pelo isolamento social, tendo a supervalorização do uso dos instrumentos tecnológicos para o exercício do trabalho e mesmo para a manutenção das relações interpessoais.

Todas as imagens produzidas passaram por cinco etapas: *referências gerais/estéticas*, *ideia*, *produção*, *seleção* e *edição/pós-produção*. Como referência geral/estética, além de produtos culturais consumidos durante o período de isolamento como filmes, games marcados pela direção fotográfica com uso evidente de iluminação artificial e videocliques do gênero *K-pop*, grande parte do resultado é reflexo do que o (primeiro) autor

consumiu durante sua vivência naqueles dias estendidos. Na etapa da *ideia*, houve uma preferência de que o foco de significação da imagem fosse o corpo performático para validar a sensibilidade das emoções provocadas pelo contexto de pandemia. Por sua vez, na fase da *produção*, desencadeou-se a preparação do ambiente, posicionamento e ajuste das luzes, configurações adaptadas para as condições de luz projetadas na câmera. Por fim, capturadas as fotos, partiu-se para a *seleção* das imagens e a *edição*, momento em que se decidiu sobre a viabilização da ideia posta em prática, além de ser a etapa em que foram adicionados elementos virtuais e reais na mesma figura.

Figura 1: *Tecnologicamente Humano*



Foto: Rafael C. Vasconcelos (2022). Caruaru. Acervo pessoal dos autores.

Figura 2: Identidade



Foto: Rafael C. Vasconcelos (2020). Caruaru. Acervo pessoal dos autores.

Figura 3: A última selfie



Foto: Rafael C. Vasconcelos (2020). Caruaru. Acervo pessoal dos autores.

Figura 4: *Não Caibo*



Foto: Rafael C. Vasconcelos (2020). Caruaru. Acervo pessoal dos autores.

Figura 5: *Amarras digitais*



Foto: Rafael C. Vasconcelos (2021). Caruaru. Acervo pessoal dos autores.

Figura 6: *Obra de TV*



Foto: Rafael C. Vasconcelos (2021). Caruaru. Acervo pessoal dos autores.

Figura 7: *Tanto bate, até que fura*



Foto: Rafael C. Vasconcelos (2022). Caruaru. Acervo pessoal dos autores.

Figura 8: *conSUMA*



Foto: Rafael C. Vasconcelos (2022). Caruaru. Acervo pessoal dos autores.

Considerações

Com exceção da obra *Tecnologicamente Humano* (2022), as demais seguem uma ordem cronológica crescente. Nossa opção de deixá-la no início do Ensaio se deu por ela dar o título ao conjunto das obras e, também, ao Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor, orientado pelo segundo autor (cf. referências: Vasconcelos, 2023). Tal como aconteceu após os atentados de 11 de setembro, que redefiniram uma série de procedimentos relacionados à segurança nacional em todos os países do mundo, a pandemia da COVID-19 também remodelou o comportamento humano, instaurando novas roupagens para práticas desenvolvidas em vários âmbitos. Durante o período pandêmico, por causa do isolamento social, as pessoas precisavam continuar seus afazeres laborais, estudantis, de amizade e familiares. Nem todas conseguiram suportar a descontinuidade da vida social no face a face, mas alguns ainda descobriram talentos até

então não desenvolvidos. O que tínhamos em casa: roupa, comida, objetos cotidianos do lar, computadores e celulares e os outros tantos objetos tangíveis da vida privada. Foi nesse contexto que Rafael Cavalcante (Instagram: [@rafacavalcantefoto](#) e Website: [rafacavalcante.com.br](#)) usou do isolamento para, então, produzir. Manipulando uma imagem aqui e outra ali, integrando objetos por justaposição ou por aglutinação no visual criado na tela do computador, ele descobriu nessa atividade “o” poder da manipulação. Seu passatempo transformou-se em “coisa séria”: tomou-o como objeto de estudo e pesquisa na Universidade, expôs seus trabalhos em vários espaços culturais, festivais, exposições de fotografias e vídeo (explicitando, como performer, o processo criativo e a produção em si). Continua este trabalho, nascido do desespero de ser/estar sozinho num mundo absolutamente habitado, e que hoje ganha prêmios nos eventos por onde passa, além de dar entrevistas em podcasts e visitar escolas tanto para expor seu trabalho artístico como para incentivar os jovens a se aventurarem no mundo da criação em artes. Suas temáticas, neste ensaio, retomam questões de identidade, de autopercepção, de sufocamento existencial, da tecnologia como salvaguarda da vida – cumprindo sua função de extensão do ser humano –, da consolidação de uma rotina (disfórica e, para muito, literalmente mortal), e do advento de uma nova etapa do consumismo que assolou a todos nós, de um modo ou de outro, durante o isolamento social. A obra de Rafael Cavalcante, com fotografias manipuladas como potencializadora dos sentidos: “Era?”, “Foi?” ou ainda “É?” – independentemente da resposta imediata, “sempre será”.

ADENDO: Após a leitura atenta sobre a avaliação realizada pelos pareceristas do artigo, reconhecemos a importância de serem citadas referências ao estilo do trabalho desenvolvido, como as “videocriaturas” de Otávio Donasci, da década de 1980 (<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/123494-videocriaturas>) e a *Vênus restaurada* de Man Ray, de 1936 (<https://www.imj.org.il/en/collections/192805-0>).

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa

Não Aplicável.

Declaração de conflito de Interesses

Os autores, **Rafael Cavalcante Vasconcelos** e **Marcelo Machado Martins**, declaram não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

Concepção do trabalho, Metodologia: **Rafael Cavalcante Vasconcelos**; Produção do texto, Edição: **Rafael Cavalcante Vasconcelos** e **Marcelo Machado Martins**; Revisão: **Maria Eduarda Alexandre Rodrigues**.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial

Não Aplicável.

Material suplementar

Todos os dados necessários para reproduzir os resultados estão contidos no próprio artigo.

Agradecimentos

Os autores, **Rafael Cavalcante Vasconcelos** e **Marcelo Machado Martins**, agradecem à Cultural Livraria & Cafeteria e ao Instituto Maiêutica sediados em Caruaru, por acolherem a Exposição intitulada “Corpo e sentido: atravessamentos”, composta por vários trabalhos artísticos, dentre os quais os do primeiro autor: **TECNOLOGICAMENTE HUMANO** (fotografia) e **TECNOLOGICAMENTE HUMANO** (audiovisual/videoperformer), entre o dia 17 de agosto e 30 de novembro de 2025. Com o mesmo gesto, agradecem profundamente a leitura atenta e os comentários pertinentes dos avaliadores do artigo, incorporando as referências sugeridas em seus estudos futuros.

Referências

- AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papirus, 1993.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 5ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª. ed., São Paulo: Aleph, 2009.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Editora Cultrix, São Paulo, 1964.
- SONTAG, Susan. [1978], On photography. In: Evans Jessica & Hall, Stuart (orgs.). **Visual culture**. Milton Keynes/London, Open University Press/Sage. 2009.
- VASCONCELOS, Rafael Cavalcante. **Tecnologicamente Humano: a manipulação fotográfica como potencializadora dos sentidos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social). Orientador: Prof. Dr. Marcelo M. Martins. Universidade Federal de Pernambuco: Centro Acad. do Agreste. Caruaru, 2023. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49740/4/TCC%20Rafael%20Cavalcante%20Vasconcelos.pdf>. Acesso em: 02/05/2026.